

# AVALIAÇÃO DE CURSOS SUPERIORES NA EAD



## 1. AVALIAÇÃO DE CURSOS SUPERIORES NA EAD

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, visando assegurar a qualidade da educação superior brasileira, engloba instrumentos e procedimentos de avaliação variados, que objetivam verificar os resultados dos processos de ensino e aprendizagem, de aquisição de habilidades e capacitação nas instituições ofertantes de cursos superiores presenciais e a distância, nas dimensões avaliadas, a saber: organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura.

A verificação *in loco*, para reconhecimento e para renovação do reconhecimento, constitui momento privilegiado de intercâmbio de conhecimentos e reflexão sobre os mecanismos de melhoria da qualidade do ensino, que ocorre entre os participantes do processo avaliativo, a partir da observação direta, que torna possível a verificação da solidez e da consistência do projeto institucional. É o momento de verificar se a infraestrutura (ambientes, equipamentos e outros recursos físicos e acadêmicos apropriados) e o corpo docente e técnico estão de fato em condições de prestar suas contribuições com vistas aos objetivos maiores da IES, explicitados em seu PDI, e, conseqüentemente, nos projetos específicos dos cursos.

Considerando-se que o IFSP pertence ao Sistema de Instituições de Ensino Federais, com autonomia para autorizar cursos de graduação, o processo de verificação *in loco* é realizado nas pretensões de credenciamento da IES nas modalidades de educação presencial e a distância e dos conseqüentes reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. As informações inseridas no Formulário Eletrônico de Avaliação, especificamente no que tange às avaliações de curso, obedecem a duas etapas, sendo a primeira delas aquela que instrui o protocolo e a segunda para preenchimento dos indicadores específicos sobre as dimensões da Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura da IES.

A seguir, destacamos os principais indicadores de análise no que se refere à oferta de cursos superiores a distância, contemplando as três dimensões do Instrumento de Avaliação do Inep.

### 1.1 DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Indicador 1.4 Estrutura curricular: neste item, deve-se considerar além da flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação da teoria com a prática, a presença de mecanismos de familiarização com a modalidade a distância, de forma que, para atingir conceito 5, neste quesito avalia-se:

A estrutura curricular, constante no PPC e implementada, considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio) e evidencia a articulação da teoria com a prática, a oferta da disciplina de LIBRAS e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância (quando for o caso). (BRASIL, 2017, p.11)

Indicador 1.14 Atividades de tutoria: neste indicador, voltado especificamente aos cursos na modalidade a distância e aos cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância, são observadas se:

As atividades de tutoria atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, e são avaliadas periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. (BRASIL, 2017, p.16)

Portanto, é necessário que as atividades dos tutores estejam bem definidas e sejam previstas estratégias de avaliação das mesmas, de forma a corrigir e aperfeiçoar as ações de tutoria como parte do planejamento didático-pedagógico do curso.

Indicador 1.15 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria: por meio deste indicador, busca-se verificar se:

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, são realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores e há apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes. (BRASIL, 2017, p.16)

Nesse sentido, deve-se definir, primeiramente, quais são os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o exercício da tutoria no curso, para, então, estabelecer a forma de avaliação para identificar as necessidades de formação e a periodicidade das capacitações dos tutores - sejam os próprios docentes da instituição ou bolsistas externos em cursos ofertados por meio de fomento, como os programas UAB ou Rede e-Tec.

Indicador 1.16 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem: é importante que este item esteja descrito no Projeto Pedagógico do Curso, facilitando o processo de avaliação, de forma a demonstrar que:

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso. (BRASIL, 2017, p.17)

Desse modo, deve-se avaliar quais são as tecnologias mais adequadas para atingir os objetivos pedagógicos do curso e se pode ser garantida por meio delas a acessibilidade, assim como meios diferenciados de aprendizagem, buscando atender as necessidades dos alunos. Aqui, vale destacar a importância da elaboração de um Plano de Mídias, conforme visto no capítulo sobre Design Educacional.

Indicador 1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA: este é outro item que deve ser contemplado no Projeto Pedagógico do Curso, pois na ocasião da avaliação será avaliado se:

O Ambiente Virtual de Aprendizagem, constante no PPC, apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, e passa por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. (BRASIL, 2017, p.17)

Portanto, deve-se explicitar de que forma os recursos permitem a reflexão e colaboração entre alunos e professores mediadores, assim como a forma e periodicidade de avaliações visando a melhoria contínua propiciada pelas tecnologias.

Indicador 1.18 Material Didático: deve estar descrito no Projeto Pedagógico do Curso se há materiais didáticos desenvolvidos para o curso, observando que esses devem ser devidamente validados, assim como se há um plano de trabalho para o desenvolvimento e/ou curadoria de materiais didáticos e recursos educacionais digitais concomitante com um plano de formação tecnológica para professores e técnicos envolvidos. Conforme o Instrumento de Avaliação do Inep, para atingir o conceito 5 deve-se atender ao disposto:

O material didático descrito no PPC, disponibilizado aos discentes, elaborado ou validado pela equipe multidisciplinar (no caso de EAD) ou equivalente (no caso presencial), permite desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, e apresenta linguagem inclusiva e acessível, com recursos comprovadamente inovadores. (BRASIL, 2017, p.18)

Dessa forma, o PPC deve explicitar:

- Como o material é elaborado e quem são os responsáveis? (além do professor-autor envolve a equipe multidisciplinar)
- Como é realizado o processo de desenvolvimento e curadoria de materiais?
- Como os materiais didáticos são disponibilizados aos alunos?
- Possui acessibilidade metodológica e instrumental?
- A bibliografia está alinhada com as exigências da formação do egresso?
- O material didático possui recursos inovadores e linguagem inclusiva e acessível?

Caso seja realizada a curadoria de materiais já validados e homologados por outras instituições (com registro de ISBN e licença de uso livre) para uso nos componentes do curso, deve ser justificada a reutilização desses materiais quanto à questão legal e pedagógica.

Indicador 1.20 Número de vagas: de acordo com o Instrumento de Avaliação, a oferta de vagas deve estar embasada em estudos quantitativos e qualitativos que comprovem sua adequação às demandas e à dimensão do corpo docente e infraestrutura física e tecnológica, conforme segue:

O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância) e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa (esta última, quando for o caso). (BRASIL, 2017, p.19)

Assim, os responsáveis pela implementação do curso devem definir a periodicidade e como serão realizados esses estudos para comprovação da adequação do número de vagas ofertadas.

## 1.2 DIMENSÃO CORPO DOCENTE E TUTORIAL

Indicador 2.2 Equipe multidisciplinar: a criação de equipes multidisciplinares se torna preponderante, devendo-se tornar claras suas atribuições, formas de atuação e integrantes. A equipe multidisciplinar é responsável por elaborar e/ou validar o material didático e deve contar com profissionais de diferentes áreas do conhecimento que possuam experiência com EaD e expertise nas áreas de design educacional, programação visual, revisão, produção audiovisual, etc.

A equipe multidisciplinar, estabelecida em consonância com o PPC, é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância e possui plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.(BRASIL, 2017, p.22)

Assim, conforme o Instrumento de Avaliação, no PPC deve constar o plano de ação e os processos de trabalho da equipe multidisciplinar, inclusive como se dará sua articulação com o Centro de Referência em Educação a Distância, quando for o caso, e também os servidores que atuarão nessa equipe.

Indicador 2.10 Experiência no exercício da docência na educação a distância: a oferta de disciplinas a distância implica na existência de profissionais da educação com formação na área do curso e experiência docente em EaD, qualificados em nível compatível ao previsto no Projeto Pedagógico do Curso. Portanto, na avaliação do curso será observado se:

A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.(BRASIL, 2017, p.26)

Indicador 2.11 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância: Os tutores assumem papel importante na aprendizagem dos alunos e poderão propor e executar, junto aos docentes (nos casos em que tutor e professor-formador assumem papéis diferentes), estratégias para a promoção da aprendizagem, sendo necessário um corpo tutorial capacitado e com experiência em EaD:

A experiência do corpo tutorial permite fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica junto aos discentes, demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem, e orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.(BRASIL, 2017, p.27)

Indicador 2.13 Titulação e formação do corpo de tutores do curso: no PPC deve-se especificar os professores que atuarão como tutores no curso, indicando sua formação e experiência em EaD.

Todos os tutores são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e a maioria possui titulação obtida em pós-graduação em stricto sensu. (BRASIL, 2017, p.28)

Indicador 2.14 Experiência do corpo de tutores em educação a distância: assim como no indicador anterior, deve-se descrever o perfil de atuação dos professores mediadores (tutores) no curso, as formas de atuação no ambiente virtual e no presencial, indicar se os tutores são do quadro da instituição, se possuem experiência com a docência em EaD e se possuem formação adequada.

O corpo de tutores possui experiência em educação a distância que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, e adota práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância. (BRASIL, 2017, p.28)

Vale ressaltar que a adoção de práticas exitosas ou inovadoras torna-se critério diferencial para o conceito 5 em muitos indicadores. O Glossário define esse novo conceito como:

São aquelas práticas que a IES/Curso encontrou para instituir uma ação de acordo com as necessidades da sua comunidade acadêmica, seu PDI e seu PPC, tendo como consequência o êxito do objetivo desejado. Podem ser também inovadoras quando se constatar que são raras na região, no contexto educacional ou no âmbito do curso. Para isso, o Curso ou a IES podem se valer de recursos de ponta, criativos, adequados ou pertinentes ao que se deseja alcançar. (BRASIL, 2017, p.49)

A partir desse conceito, os cursos deverão elencar as ações consideradas exitosas ou inovadoras para produzir relatórios que as evidencie, para que possam ser inseridas no PPC e, conseqüentemente, avaliadas e divulgadas à comunidade acadêmica.

Indicador 2.15 Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância: durante a avaliação do curso será verificado se:

Há interação, explicitada no PPC, que garante a mediação e a articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso (e, quando for o caso, coordenador do polo), há planejamento devidamente documentado de interação para encaminhamento de questões do curso, e são realizadas avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores. (BRASIL, 2017, p.29)

O envolvimento dos atores (coordenadores, NDE, professores, tutores e equipe multidisciplinar) será avaliado a todo momento, dentro do conceito de comunidade acadêmica. Portanto, deverão ser produzidos relatórios ou formas alternativas plausíveis de comprovação dessa interação.

## 1.3 DIMENSÃO INFRAESTRUTURA

Referente à modalidade EaD, no que tange à infraestrutura, serão solicitados:

- Estrutura dos câmpus e dos polos de apoio presencial;
- Infraestrutura tecnológica;
- Infraestrutura de execução e suporte;
- Plano de expansão e atualização de equipamentos;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA;
- Estrutura de TI com plano de contingência, redundância e expansão.

É importante que, no PPC, seja descrita a infraestrutura de cada polo onde o curso será ofertado, no caso de cursos a distância que sejam ofertados em vários polos.

Vale ressaltar que os aspectos de inovação e o uso das tecnologias disponíveis são constantemente observados nas análises da documentação que antecede as visitas, realizadas pela SERES e SESu, pelos avaliadores e pela Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação (CTAA), quando analisados os relatórios da avaliação e nos casos de impugnação. Nesse sentido, as bibliotecas virtuais, laboratórios, revistas eletrônicas e outros deverão possuir formas de comprovação de acesso.

Para desenvolvimento de disciplinas e cursos a distância, a infraestrutura mínima necessária deverá ser observada. Deverão ser disponibilizados laboratórios de informática equipados com conexão à Internet e verificada a disponibilidade da plataforma Moodle para utilização do câmpus, e de técnicos de TI do câmpus para suporte aos alunos. Deve ser observado o indicador 3.5, “Acesso dos alunos a equipamentos de informática”, do Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores:

O laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos discentes, atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência. (BRASIL, 2017, p.32)

Deve-se identificar e especificar se serão utilizados os equipamentos de webconferência do câmpus ou outra ferramenta on-line para as atividades síncronas ou se haverá gravações dessas webconferências, por exemplo. E, também, indicar e descrever, nesta seção, informações sobre a aplicação Moodle utilizada (versão, módulos especiais, plugins usados, etc.), informando se é a mesma que já é utilizada no câmpus para apoio presencial, por exemplo.

Indicador 3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC): O acervo pode ser físico, digital ou os dois tipos, desde que esteja aderente à proposta do curso. Deve-se considerar a atualização contínua, a adequação às vagas autorizadas (do curso e de outros cursos que utilizem a mesma bibliografia) e a disponibilidade tecnológica permanente quando o acervo for virtual. Para o alcance do conceito 5 no indicador, verifica-se:

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço. (BRASIL, 2017, p.33)

Assim, conforme já citamos em capítulos anteriores, é importante destacar que no IFSP utilizamos o sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas Pergamum e que os alunos possuem acesso à Biblioteca Virtual Pearson, assim como à base eletrônica de periódicos científicos da Capes.

É importante ressaltar que os periódicos especializados constam como diferencial nos critérios de análise para as bibliografias básica e complementar.

**Indicador 3.14 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística):** também deve ser descrito, no PPC, o processo de controle de produção ou distribuição de material didático, que pode ser estabelecido conjuntamente com o Centro de Referência em Educação a Distância.

O processo de controle de produção ou distribuição de material didático está formalizado, atende à demanda e possui plano de contingência para a garantia de continuidade de funcionamento e dispõe de um sistema informatizado de acompanhamento para gerenciamento dos processos, com uso de indicadores bem definidos. (BRASIL, 2017, p.39)

**Indicador 3.18 Ambientes profissionais vinculados ao curso:** aqui, solicita-se a descrição dos ambientes profissionais vinculados ao câmpus e/ou polos, que proporcionam experiências de aprendizagem por meio de práticas profissionais ou laboratoriais.

Os ambientes profissionais estão articulados com a sede ou com os polos onde há oferta do curso e atendem aos objetivos constantes no PPC, considerando a função de espaços complementares para práticas laboratoriais e/ou profissionais que possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem, as quais passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. (BRASIL, 2017, p.41)

São considerados ambientes profissionais para a modalidade a distância, quando previstos no PPC, segundo o Glossário:

empresas públicas ou privadas, indústrias, estabelecimentos comerciais ou de serviços, agências públicas e organismos governamentais, destinados a integrarem os processos formativos de cursos superiores a distância, como a realização de atividades presenciais ou estágios supervisionados, com justificada relevância descrita no PPC.(BRASIL, 2017, p.44)

Em síntese, podemos dizer que todos os indicadores para avaliação dos cursos podem ser alcançados por meio das boas práticas indicadas nos capítulos anteriores, que subsidiam a construção de um projeto pedagógico de curso bem estruturado e elaborado coletivamente, com a materialização do processo por meio do registro documental.

Portanto, não se deve propor atividades a distância sem que haja um cronograma prévio de aulas definido, pois o aluno deve estar ciente e ter clareza de como os conteúdos serão trabalhados e abordados ao longo da disciplina e quais serão os critérios avaliativos de cada etapa da aprendizagem.

A inserção de carga horária a distância numa perspectiva pedagógica implica, necessariamente, a definição de abordagens e metodologias diferenciadas do que é tradicional no ensino presencial. Implica, por exemplo, o uso de metodologias centradas no processo de aprendizagem, ou como autores e pesquisadores definem, o uso de metodologias ativas que envolvem os estudantes em processos dinâmicos e inovadores com o uso das tecnologias e mídias digitais. Algumas metodologias, como a Sala de Aula invertida, ver, e demais informações sobre demanda da comunidade, trajetória histórica e/ ou expertise, que justifiquem a inserção da carga horária a distância.

## 2. JUSTIFICATIVA PEDAGÓGICA:

Indicar as justificativas pedagógicas para a inserção da carga horária a distância (inovação, novas metodologias e estratégias curriculares, por exemplo).

## 3. OBJETIVOS:

Contemplar nos objetivos educacionais do curso o desenvolvimento de fluência tecnológica para a apreensão dos saberes e conhecimentos.

## 4. SEÇÃO SOBRE A CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA:

Apresentar seção com subseções que descrevam: quais componentes curriculares terão carga horária a distância e os motivos de terem sido selecionados; a metodologia que será utilizada nesses componentes (como serão articuladas as atividades presenciais e virtuais); premissas de produção de material didático (fluxo de produção e curadoria de materiais e recursos educacionais); plano de mídias, materiais e recursos educacionais digitais que serão usados; equipe multidisciplinar (docentes e técnico-administrativos que desenvolverão os recursos educacionais para o curso EaD); perfil de atuação dos professores mediadores (tutores); infraestrutura de EaD (inclusive laboratórios de informática e estúdio de gravação, quando houver na infraestrutura de apoio a EaD).

## 5. BIBLIOTECA VIRTUAL:

Indicar, na seção sobre biblioteca, o uso da Biblioteca Virtual Pearson no IFSP e do Portal de Periódicos da CAPES (revistas e artigos científicos) e a utilização do Sistema Integrado de Bibliotecas Pergamum no gerenciamento do acervo das bibliotecas.

## 6. SUPORTE E APOIO AO DISCENTE:

Indicar, na seção de apoio ao estudante como será o suporte técnico oferecido aos estudantes, inclusive questões de acessibilidade digital no Moodle e estratégia para a realização da ambientação dos estudantes na plataforma e na modalidade EaD.

## 7. EQUIPE DE TRABALHO:

Deixar claro o tempo de experiência em EaD para os docentes-me-

diadores e servidores técnico-administrativos que darão apoio técnico e pedagógico na elaboração ou curadoria dos materiais e recursos educacionais digitais usados no curso. Contemplar a descrição do plano de formação continuada das equipes para trabalhar com a educação a distância. A formação de equipe multidisciplinar, núcleo de EaD ou equivalente, poderá auxiliar na identificação das demandas e na articulação de estratégias para a formação em EaD e para a produção de materiais e recursos educacionais no câmpus.

#### 8. LEGISLAÇÃO:

Contemplar a legislação que regulamenta a educação a distância, conforme descrito neste Guia, no capítulo sobre Legislação de EaD, citando especialmente o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, a Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018 (sobre a oferta de disciplinas a distância nos cursos presenciais de graduação) e a Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012 (diretrizes curriculares da educação profissional técnica de nível médio).

#### 9. ESTRUTURA CURRICULAR:

Incluir as colunas de Carga Horária Presencial e Carga Horária a Distância, antes da coluna de Carga Horária Total, conforme modelo de PPC vigente para cursos com carga horária a distância.

#### 10. PLANOS DE ENSINO:

Os planos de ensino devem indicar quantas aulas semanais serão oferecidas na modalidade a distância, qual é a carga horária presencial e a distância e, também, o uso de ambiente virtual de aprendizagem ou laboratórios, quando for o caso.

#### Mas o curso mesmo sendo presencial deve contemplar todos esses itens?

Sim, o curso presencial que tiver parte de sua carga horária ofertada na modalidade a distância será avaliado pelos mesmos indicadores de qualidade definidos para cursos a distância, devendo possuir infraestrutura adequada para oferta do curso, corpo docente capacitado, materiais e recursos educacionais coerentes com a proposta do curso.

#### O que é uma equipe multidisciplinar?

A equipe multidisciplinar é composta por docentes e servidores técnico-administrativos de diferentes áreas do conhecimento com experiência em EaD, que atuarão na concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância, em consonância com o design educacional previsto no PPC do curso. Entre as atividades atribuídas à Equipe Multidisciplinar estão a curadoria, produção e validação de materiais didáticos e recursos educacionais, identificação de demandas do câmpus com relação à oferta de EaD e o uso de tecnologias educacionais, disseminação da cultura de EaD e a promoção de formação de docentes, em trabalho conjunto com as Equipes de Formação Continuada dos câmpus. A composição da Equipe Multidisciplinar deve ser realizada com antecedência à oferta do curso, de forma que os recursos educacionais a serem utilizados nos cursos estejam disponíveis aos alunos logo no início do primeiro período.

## Em um curso presencial que possui disciplinas ofertadas na modalidade a distância, todas as atividades pedagógicas do curso devem ser realizadas no IFSP?

Sim. O Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, no art. 5º, § 2 determina que: “São vedadas a oferta de cursos superiores presenciais em instalações de polo de educação a distância e a oferta de cursos de educação a distância em locais que não estejam previstos na legislação. (Incluído pelo Decreto nº 9.235, de 2017).”

A Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, complementa essa informação: “Art. 4º As atividades pedagógicas e acadêmicas do curso presencial que ofertar disciplinas a distância, nos termos do art. 2º, devem ser realizadas exclusivamente na sede ou campi da IES.”

Desta forma, as atividades pedagógicas e acadêmicas de tais disciplinas, ofertadas na modalidade a distância, devem ocorrer no IFSP, no câmpus ofertante do curso, o que significa dizer que não podem ser ofertadas por outra instituição ou em polo distinto da sede ou câmpus.

## O professor da disciplina EaD pode desenvolver atividades de tutoria dessa disciplina?

Sim. O professor da disciplina pode atuar nas atividades de tutoria da própria disciplina, conseguindo, desta maneira, acompanhar de forma mais efetiva as atividades integradas nas duas modalidades. Porém, isso deve estar explicitado no Projeto Pedagógico do Curso. O professor do IFSP pode atuar nas funções de professor formador-mediador com atribuição de horas de Regência de Aulas em seu PIT, conforme artigo 3º da Resolução IFSP 109/2015, que define as atividades de ensino.

Em resumo, o uso das tecnologias e mídias no ensino presencial deve ser concebido em uma perspectiva de inovação e transformação dos processos metodológicos pedagógicos, pois não se trata de simplesmente acrescentar uma carga horária a distância, mas de repensar o planejamento pedagógico visando desenvolver uma cultura digital que converge para um espaço de ensino expandido, onde não há barreiras entre o presencial e o virtual.



**CLIQUE PARA ACESSAR AS REFERÊNCIAS**